

## AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA DO IFRN CAMPUS PAU DOS FERROS

Maria Lauriana da Silva (1); Rafaell Pereira de Albuquerque (2); Dino Benevides de Souza Neto (3); Sheila Beatriz da Silva Fernandes (4)

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Pau dos Ferros, [lauriana\\_1989@hotmail.com](mailto:lauriana_1989@hotmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Pau dos Ferros, [albuquerquerafaell10@gmail.com](mailto:albuquerquerafaell10@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Pau dos Ferros, [dinobsn@gmail.com](mailto:dinobsn@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – campus Mossoró, [sheilafernandes\\_jc@hotmail.com](mailto:sheilafernandes_jc@hotmail.com)

**Resumo:** O estágio supervisionado é uma prática obrigatória nas licenciaturas e sua importância é inegável para a formação do profissional, haja vista a oportunidade que é dada ao educando para conhecer o seu campo de atuação, bem como apresentar-lhe um pouco das situações reais que são vivenciadas naquele ambiente de trabalho. Nesse sentido o presente trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições que o desenvolvimento de uma proposta pedagógica tem para o desenvolvimento da prática docente no Estágio Supervisionado III do IFRN campos Pau dos Ferros. A proposta foi orientada durante as aulas da disciplina Estágio Supervisionado II e a coleta de dados para realização dessa atividade realizou-se na Escola Municipal José Néri de Oliveira, localizada na cidade de Dr. Severiano- RN, local em que foi aplicada a proposta docente. Como resultados foi observado que o desenvolvimento de trabalhos nessa perspectiva é uma forma de se organizar melhor e obter bons resultados na prática docente, tendo em vista que houve maior tempo para sondar e perceber melhor quais as práticas de ensino melhor se aplicam a turma e como intervir nas dificuldades que foram detectados no decorrer da sondagem para o desenvolvimento da proposta pedagógica. Por fim concluímos que o trabalho trás fortes contribuições para formação docente uma vez que dar a oportunidade e autonomia para que o estagiário possa antecipar os propósitos que ele têm para desenvolver sua prática durante o estágio supervisionado.

**Palavras-chave:** Estágio docente, proposta pedagógica e formação docente.

### INTRODUÇÃO

Em virtude da importância que o estágio supervisionado tem na formação docente, este artigo visa mostrar as contribuições do desenvolvimento de uma proposta didática para o Estágio Supervisionado III, momento em que o graduando passa a desenvolver a sua primeira fase de regência com a turma.

O desenvolvimento dessa proposta foi parte das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II, momento dedicado à sondagem da turma em que desenvolveríamos a proposta pedagógica, também por ser uma forma de nos prepararmos mais dedicadamente para etapa seguinte em que

passaríamos para o momento de regência em sala de aula.

A proposta didática foi desenvolvida na Escola Municipal José Néri de Oliveira, localizada na cidade de Dr. Severiano- RN, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental e o objetivo desse estágio foi à regência em sala de aula, momento dedicado a ministrar aulas, interferir na aprendizagem e adquirir experiências com a turma.

## **METODOLOGIA**

No referencial teórico desse trabalho defendemos como pontos principais a concepção de ensino e de aprendizagem que nortearam o processo didático descrito na proposta pedagógica que desenvolvemos no Estágio Docente III.

## **O ENSINO**

A ideia de ensino defendida nesse trabalho é a de Libâneo (2004, p,14) baseado na concepção de ensino abordada por Vygotsky, para o autor:

O ensino propicia a apropriação da cultura e o desenvolvimento do pensamento, dois processos articulados entre si, formando uma unidade. Podemos expressar essa idéia de duas maneiras: a) enquanto o aluno forma conceitos científicos, incorpora processos de pensamento e vice-versa; b) enquanto forma o pensamento teórico, desenvolve ações mentais, mediante a solução de problemas que suscitem a atividade mental do aluno. Com isso, o aluno assimila o conhecimento teórico e as capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento.

Concordamos com a ideia acima apresentada, porque conforme o autor o ensino está intimamente ligado aos processos psicológicos que são fundamentais ao desenvolvimento humano, que permitem ao homem decidir sobre quais ações são necessárias desenvolver para realizar as mais variadas ações.

## **A APRENDIZAGEM**

A perspectiva de aprendizagem que nos baseamos ao desenvolver esse trabalho é a concepção de Silva, L.; Giordani; Menotti (04, p. 6) de que:

Toda aprendizagem decorre de um processo de internalização de sinais que devem ser processados pelos indivíduos. Esse processo interior de “elaboração” de um saber, para um saber próprio requer aquisição, armazenamento, organização, utilização em situações gerais e específicas. Além disso, nesse processo entra em jogo o todo da pessoa, isso significa que estão em jogo os mecanismos conscientes e inconscientes.

Com essa ideia entendemos que a aprendizagem está ligada ao sujeito em sua totalidade e como a tarefa é individual de cada sujeito, é necessário desenvolver sua inteligência mediante um processo que lhe proporcione uma formação integral e que lhe permita desenvolver suas capacidades.

De modo geral podemos assegurar no estado atual do processo de aprendizagem em face das grandes transformações conquistadas a partir das revoluções tecnológicas, o homem está sempre em busca de analisar como a educação influencia na formação social, intelectual e pessoal do homem, isto é, como a educação influencia na capacidade de o homem solucionar problemas e também como o processo educacional hoje é capaz de moldar comportamento e até mesmo reverter certos costumes.

Nesse sentido, em relação ao ensino e aprendizagem de Química, sabe-se que essa é uma tarefa árdua quando consideramos que o ensino não é apenas a mera reprodução simplificada ou até mesmo trivial de conceitos retirados da ciência que o professor molda para que seja possível a construção ensino e aprendizagem, sem contar que a sala de aula é um ambiente plural e complexo e as condições de trabalho muitas vezes são as piores e dificultam a sua jornada pedagógica.

Foi pensando nessa realidade acima descrita e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que pudesse facilitar um processo de ensino e aprendizagem mais significativo que venhesse a trazer uma aprendizagem voltada para os diversos saberes que nos rodeiam e uma prática menos fragmentada que foi desenvolvida a proposta pedagógica.

Para tanto um dos paradigmas centrais dos nossos estudos foi o conceito de transposição didática inicialmente partindo da definição usada por Yves Chavellard (1991) e depois das possíveis releituras a partir de trabalhos de diversos autores que se detiveram em estudar e desenvolver práticas que tomaram por base a transposição didática e ensino a partir de diversas estratégias de ensino.

Assim sendo, para melhor compreensão desse conceito nos itens a seguir apresentaremos o conceito de transposição didática e sua importância para o ensino.

## **O CONCEITO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA**

O conceito de transposição didática a que nos reportamos parte dos estudos de Yves Chavellard (1991, p.39) segundo o qual o termo faz referência a:

‘Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que

irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O ‘trabalho’ que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática.’

A transposição didática é uma forma de trabalhar os conteúdos de forma mais didática, de trazê-los para o cotidiano dos alunos sem referências teóricas tão marcadas e que visem a facilitar a aprendizagem.

As experiências com trabalhos utilizando práticas que buscam visualizar a importância da transposição didática no ensino mostram que:

[...] os conteúdos escolares são, muitas vezes, escolhidos pelos professores a partir dos programas ou dos livros didáticos. Em alguns casos, esses conteúdos são meras criações didáticas, adequadas aos propósitos do processo de ensino; em outras, entretanto, são ensinados de forma desvinculada das finalidades originais (PAIS, 2001, p. 20).

Como comenta Pais (2001) a transposição didática deve antes de ser mera adequação didática proposta por terceiros, deve ser uma criação do próprio professor que em sintonia com suas turmas e/ou público compreende as necessidades e as possibilidades que julga adequadas a aprendizagem dos seus alunos.

Assim sendo, o professor assume papel fundamental nesse processo, haja vista que é ele que contextualiza o conhecimento para levado a sala de aula e nele configura as redes de relações que mutuamente se constroem na sala de aula.

Dentro dessa perspectiva planejamos o desenvolvimento da proposta didática e definimos as estratégias que utilizamos para instrumentalizar esse processo, desse modo, nos tópicos a seguir nos deteremos à caracterização de cada um desses itens.

## **DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DIDÁTICA**

Para o desenvolvimento da proposta didática que norteou as atividades didáticas desenvolvidas durante o Estágio Docente III, inicialmente realizamos uma coleta de dados a partir de questionários na escola campus do estágio que foi a Escola Municipal José Néri de Oliveira, localizada no município de Dr. Severiano-RN.

Os questionários foram aplicados durante as Observações das atividades desenvolvidas pelo professor colaborador do Estágio Supervisionado II, período em que realizamos a sondagem sobre as principais dificuldades enfrentadas pela turma em relação aos conteúdos estudados, sobre as principais dificuldades enfrentadas pelo professor para ministrar suas aulas e, ainda sobre quais as dificuldades que a escola

enfrenta, enquanto instituição, para levar um ensino de qualidade, também às relações que se estabelecem naquele campo de trabalho. Esse foi um período que durou 40h/h.

Durante esse período foi constatado que escola campo de estágio, embora possua uma biblioteca e um laboratório de informática estes ainda não funcionam por questões técnicas, entre outras, contudo a escola possui uma infraestrutura muito boa e salas muito amplas para o desenvolvimento do trabalho docente.

Em relação à turma observada, contatamos que a turma de 9º ano é composta por vinte alunos que seguem uma faixa etária entre 13 e 18 anos de idade. Nessa turma apenas cinco alunos são do sexo masculino.

Conforme os dados obtidos através de observação e dos questionários que caracterização da turma que foram aplicados e analisados, essa é uma turma que apresenta alunos que já são considerados fora de faixa etária adequada para alunos do Ensino Fundamental, tendo em vista o padrão etário esperado para alunos do 9º ano, visto que boa parte da turma já tem entre 14 e 18 anos de idade, faixa etária esperada para alunos do ensino médio regular.

Em relação a professor colaborador da disciplina Ciências, contatamos que ele possui habilitação e especialização em Ciências Biológicas e é um profissional bastante aberto a novas propostas de ensino que visem a melhorar a qualidade de ensino e, ainda preza muito pelo bom relacionamento com seus alunos.

De acordo com esses dados colhidos durante o Estágio Docente II e sob a orientação do professor orientador de estágio realizamos o planejamento da proposta didática, está baseou-se inicialmente nas dificuldades que os alunos assinalaram em relação aos conteúdos de Ciências e também em cima da sequência de conteúdo que estava dentro do planejamento bimestral da escola.

Assim a proposta foi desenvolvida da seguinte forma: inicialmente escolhemos a metodologia de ensino e as estratégias de ensino que seriam desenvolvidas durante o período de estágio, por fim desenvolvemos os planos de aula. Cada uma dessas etapas serão descritas nos tópicos a seguir.

## **A ESCOLHA DA METODOLOGIA DE ENSINO**

Quanto à escolha da metodologia de ensino, está se deu pela importância que se tem para o ensino de qualidade, assim optamos pelo conceito de Transposição Didática um

conceito baseado nos estudos de Yves Chavellard (1991).

Conforme os estudos de Chavellard (1991) a transposição didática é uma forma de articular os conteúdos e métodos que proporcionam o tratamento adequado ao conhecimento científico de modo a transforma-lo em saber a ser trabalhado na sala de aula. Tendo em vista a complexidade das descobertas científicas e das práticas sociais, a transposição didática busca modificar esses conhecimentos e práticas de modo mais prático para o aluno compreender, ou seja, dar condição para que o aluno possa aprender.

## **AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

De acordo com a metodologia de estágio que adotamos para o desenvolvimento da prática docente, no período de regência foram priorizados como estratégias didáticas principalmente trabalhos em grupo, o diálogo a partir de discussões coletivas em que as diversidades de opiniões dos alunos sejam postas em evidência e a aprendizagem aconteça de forma coletiva levando em consideração não só os conhecimentos do professor, mas também os conhecimentos que os alunos já têm e que pode ser ressaltado nas aulas, será trabalho também o uso de atividades lúdicas como o uso de jogos, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e estimular o aprendizado.

Assim como estratégias didáticas para o trabalho adotamos a contextualização, a utilização do lúdico na sala de aula e a experimentação problematizadora e a utilização do livro didático. Para facilitar o entendimento, trataremos de cada uma dessas estratégias de modo individual e, por fim, apontaremos algumas considerações a respeito das implicações das quais elas favorecem no processo de ensino e aprendizagem.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Na transformação do conhecimento científico em conhecimento a ser trabalhado em sala de aula, a contextualização é fator muito importante, haja vista, que é um processo que permite uma aproximação entre linguagens, uma aproximação que permite introduzir uma abordagem de um mesmo tema visto de forma mais ampla, um processo que se aproxima do que Bakthin (2003) define como “gêneros do discurso”, a linguagem que é característica de cada campo do saber, desse modo dependendo da maneira com o falante se expressa é possível detectar o ponto de vista ao qual o falante se refere.

Nessa perspectiva de linguagem e discurso, é possível perceber que há uma grande aproximação entre os conteúdos que mesmo

pertencendo a áreas de conhecimentos diferentes dialogam e se aproximam em virtude da linguagem, é o que acontece com a Química e a Física, em conteúdos como, por exemplo, a Termoquímica em que o diferencial entre uma área e outra é o foco que é dado ao conteúdo nas aulas.

Porém, a contextualização vai além da linguagem e quando falamos em relação ao ensino de Química:

Verifica-se a necessidade de falar em educação química, priorizando o processo ensino-aprendizagem de forma contextualizada, ligando o ensino aos acontecimentos do cotidiano do aluno, para que estes possam perceber a importância socioeconômica da química, numa sociedade avançada, no sentido tecnológico (TREVISAN e MARTINS, 2006).

Entende-se com essa afirmação, que o ensino de Química deve permitir uma abordagem mais ampla que vai além dos conteúdos e entenda os processos sociais que estão implícitos no estudo da Química, e, além disso, possa problematizar e entender as relações que é possível tecer frente aos processos estudados, isto é perceber que, por exemplo, no estudo de um processo químico como a combustão pode ser analisado o problema social como o efeito estufa ou a emissão de gases tóxicos no meio ambiente, etc..

## **A UTILIZAÇÃO DE JOGOS LÚDICOS NA SALA DE AULA**

No que se referem às estratégias para motivar e proporcionar uma aprendizagem prazerosa e atraente, os jogos são hoje bastante utilizados no ensino de Química, pois permitem uma maior aproximação entre o professor e os alunos, além de auxiliar no raciocínio e reflexão do conhecimento.

Kishimoto (1996, p.60), considera que

A utilização do jogo como potencializa a exploração e a construção do conhecimento por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho requer a oferta de estímulos externos e a influencia de parceiros bem como a sistematização de conceitos, em outras situações que não jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento.

Conforme o autor a possibilidade de construção do saber se dá pela possibilidade de mobilização de vários conhecimentos incluso de forma intencional no jogo e habilidades que a interação típica dos jogos favorece.

No entanto, Kishimoto (1996) chama atenção para o equilíbrio que deve haver entre a função lúdica e a educativa nos jogos, segundo o autor se a função lúdica for superior à função educativa tem-se apenas um jogo e se o contrário ocorrer, tem-se apenas um material para estudo, assim é importante um tratamento intencional e cuidadoso na elaboração desse recurso didático.

No direcionamento de atividades em sala de aula, o trabalho com jogos é uma prática que favorece a afetividade e o trabalho em equipe, nessa perspectiva Cunha (2012, p.95-96) afirma que:

Podemos verificar, a partir de trabalhos realizados em atividades em sala de aula, que a utilização de jogos didáticos provoca alguns efeitos e mudanças no comportamento dos estudantes. Dentre elas, é possível citar:

- a) a aprendizagem de conceitos, em geral, ocorre mais rapidamente, devido à forte motivação;
- b) os alunos adquirem habilidades e competências que não são desenvolvidas em atividades corriqueiras;
- c) o jogo causa no estudante uma maior motivação para o trabalho, pois ele espera que este lhe proporcione diversão;
- d) os jogos melhoram a socialização em grupo, pois, em geral, são realizados em conjunto com seus colegas;
- e) os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem ou de relacionamento com colegas em sala de aula melhoram sensivelmente o seu rendimento e a afetividade;
- f) os jogos didáticos proporcionam o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos estudantes;
- g) a utilização de jogos didáticos faz com que os alunos trabalhem e adquiram conhecimentos sem que estes percebam, pois, a primeira sensação é a alegria pelo ato de jogar.

Em suma, o trabalho com jogos didáticos é uma atividade muito importante e estimulante na sala de aula, tendo em vista que possibilita complementar outros recursos didáticos que podem ser utilizados durante o desenvolvimento das aulas. Os jogos também possibilitam que o professor por ele mesmo possa construir o seu próprio material de apoio didático de acordo com as necessidades de sua turma.

## A EXPERIMENTAÇÃO PROBLEMATIZADORA

A experimentação problematizadora, é uma das importantes estratégias no ensino de Química, esta prática é vista como fonte de aprendizagem pela observação e pela capacidade de desenvolver, a partir de situações propostas baseadas em conceitos, o desenvolvimento do processo de aprendizagem pela relação que se pode construir entre o visual e a reflexão.

Nesse sentido, Reigosa Castro e Jímenes Alexandre (2000) *apud* Gonçalves e Marques (2012)

[...] ressaltam a resolução de problemas em pequenos grupos associada às atividades experimentais como um contexto de socialização é uma maneira de explicitar o caráter social da Ciência. Para os autores, o docente de Ciências da Natureza precisa tomar como um objetivo explícito o incentivo da apropriação de um entendimento de Ciência como atividade humana e social.

Em suma a atividade de experimentação problematizadora é uma forma de fortalecer a participação da turma nas discussões de temas e na reflexão que favorece a construção de novas ideias.

## SEMINÁRIOS

Enquanto estratégia de ensino os seminários são fundamentais para desenvolver no estudante a oralidade e pontos de vista em relação aos mais variados temas, tendo em vista que para o desenvolvimento dessa prática é necessário fazer um aprofundamento em leituras para fundamentar a exposição oral e alcançar os objetivos esperados. Campos (2006) *apud* Paz; Nascimento e Silva (2016) afirma que

na aplicação do seminário estimula-se o desenvolvimento de outras três técnicas de ensino: a exposição, o debate e o ensino com pesquisa. Isso demonstra a complexidade desta prática que tem como objetivo investigar com profundidade, debater sobre um tema, bem como promover a participação ativa de alunos e professor através da análise crítica e reflexiva de um problema ou tema exposto em sala de aula.

Nesse sentido, o uso de seminários possibilita o desenvolvimento senso crítico do aluno, faz com que ele desperte a habilidade de perceber a transversalidade dos temas e a possibilidade de aborda-los sobre diferentes perspectivas.

## O PLANEJAMENTO DIDÁTICO

No desenvolvimento dessa proposta pedagógica o planejamento das aulas foi parte fundamental para esse trabalho, haja vista que ele norteou o processo didático ao qual nos propusemos nesse trabalho, dessa forma no planejamento inicialmente partimos pela elaboração de aulas expositivas e dialogadas. Na elaboração dessas aulas além da Transposição Didática percebemos a necessidade de incluir como metodologia de ensino a Metodologia Dialética de Celso dos Santos Vasconcelos, tendo em vista algumas das dificuldades que detectamos que os alunos possuem em relação aos conteúdos principalmente os que envolvem o uso de cálculos matemáticos.

Nesse sentido, os primeiros planos de aula se referiam ao conteúdo “Grandezas Escalares” para essas aulas partimos inicialmente de um questionamento central que direcionavam a aula e instigavam a curiosidade dos alunos para os conteúdos trabalhados nas aulas, em seguida, a partir dos conhecimentos prévios da turma procurava-se desenvolver e aprofundar o conteúdo e por fim realizávamos uma síntese dos conteúdos e as atividades para treinar um pouco do que foi trabalhado durante as aulas.

Durante esse planejamento também escolhemos estratégias e medidas para lidar com os casos de indisciplina que poderiam surgir durante as aulas, selecionou-se os materiais e recursos didáticos que poderiam ser usados durante as aulas e por fim com auxílio do professor colaborador da disciplina a flexibilidade quanto à falta de compromisso com as aulas e com as atividades trabalhadas durante a regência em sala de aula.

No planejamento das aulas seguinte optamos pela utilização de seminários como estratégia de ensino, nesses planos de aula abordamos o conteúdo “Leis de Newton”, como forma de orientar melhor os alunos quanto a esse conteúdo, inicialmente dedicamos algumas aulas para exposição e apresentação desses assuntos para turma e em seguida selecionou-se os grupos e dedicou-se algumas aulas para orientação individual dos grupos para que eles aprofundassem os estudos sobre o conteúdo estudado e em seguida apresentassem o que foi proposto.

Além de planos de aulas envolvendo a utilização de seminários, a experimentação foi uma estratégia usada no planejamento de aulas envolvendo o conteúdo “Leis de Newton”, nesses planos optamos por trazer experimentos que os alunos pudessem perceber de forma menos abstratas os conteúdos estudados, além disso pudessem criar um vínculo maior de entendimento sobre o que as teorias científicas apresentavam e a forma como aqueles conteúdos apareciam em suas práticas cotidianas.

Esses experimentos foram orientados durante as aulas de abordagem do conteúdo Leis de Newton e a socialização se deu através de seminários temáticos abordando cada uma das leis estudadas e pela demonstração do experimento na sala.

### **DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA**

Durante o período de regência em sala de aula passamos por momentos muito difíceis, haja vista que os alunos demonstraram um pouco da sua indisciplina em sala de aula, alguns alunos queriam conversar o tempo inteiro durante a aula, outro simplesmente não queriam levar o material necessário para aula e essas atitudes acabaram por dificultar a possibilidade de se desenvolver uma aula mais construtiva.

Diante desta constatação, foi necessário um diálogo mais conscientizador com a turma sobre essas situações conflituosas que estavam ocorrendo em sala de aula e mudou-se as metodologias adotando-se estratégias mais rígidas que fizessem os alunos se obrigarem a participar das aulas e serem mais responsáveis com as suas atividades enquanto alunos. Por fim essas conversas com a turma serviram para fortalecer as relações com a turma que se tornou mais aberta para conversas.

### **RESULTADOS E DISCURSÕES**

Com o desenvolvimento dessa proposta didática foi possível ter um domínio maior dos conteúdos e atividades a serem trabalhadas durante o estágio docente. Além disso, foi possível perceber que com as atividades aplicadas os alunos procuraram se aprofundar mais sobre os conteúdos, as atividades trabalhadas proporcionaram um momento em que a turma mostrou realmente as suas dificuldades e também os seus avanços em relação aos conteúdos estudados, somando-se a isso, podemos observar que os alunos desenvolveram uma maior curiosidade sobre os temas tratados nas aulas e surgiram mais questionamentos, assim fortaleceu-se cada vez mais o diálogo em sala de aula.

Além dessas constatações sobre as práticas de ensino desenvolvidas durante o estágio docente, tivemos a oportunidade de avaliar a turma de diversas maneiras e assim pudemos intervir de forma mais eficaz nas dificuldades enfrentadas pela turma em relação aos conteúdos trabalhados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho trás fortes contribuições para formação docente uma vez que dar a oportunidade e autonomia para que o estagiário possa antecipar os propósitos que ele têm para desenvolver sua prática durante o estágio supervisionado, também dá à possibilidade de antecipar formas de sanar as dificuldades que foi possível detectar na turma durante as observações das aulas que antecederam o planejamento da proposta pedagógica.

Com o trabalho adquirimos novas experiências, principalmente relacionadas às dificuldades em sala de aula e os avanços que podemos levar para o ensino de Química hoje, contribuímos com a formação docente e com o ensino de Química, buscando a partir de novas práticas diminuir as dificuldades sobre os conteúdos, desenvolvendo atividades produtivas e uma aprendizagem dinâmica e atrativa para os alunos.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, L. T. L. **A prática docente e o uso de metodologias alternativa no ensino de matemática: um olhar para escolas que adotam propostas pedagógicas diferenciadas.**

Disponível em:

<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA3\\_ID12599\\_17082016210253.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID12599_17082016210253.pdf)> acesso em 01 ag. 2017

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São. Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

CHEVALLARD, Y. *La Transposición Didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. ed. Aique, Argentina, 1991.

CUNHA, M. B. **Jogos de Química: Desenvolvendo habilidades e socializando o grupo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 12, Goiânia (Universidade Federal de Goiás; Goiás), 2004. Anais, 028, 2004.

CUNHA, M. B. jogos no ensino de Química: Considerações Teóricas para sua utilização em Sala de Aula. **Revista Química nova na Escola**. v.34. n°2, p. 92-96, Maio de 2012.

FRISON, M. D.; VIANNA, J.; CHAVES, J. M.; BERNARDI, F. N. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, VII, 2009, Florianópolis. Anais. Florianópolis: ENPEC, 2009.

GONÇALVES, F. P.; MARQUES, C. A. A circulação inter e intracoletiva de pesquisas e publicações acerca da experimentação no ensino de Química. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências** vol. 12, Nº 1, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128. Perspectiva: Florianópolis, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação** Set /Out /Nov /Dez 2004 nº 27

PAIS, L. C. **Didática da matemática: uma análise da influência francesa**. Belo Horizonte; Autêntica, 2001.

SANTOS, F. M. T. Unidades Temáticas - Produção de Material Didático por professores em Formação Inicial. **Revista experiências em ensino de Ciências** .v. 2, p. 01-11, 2007.

SANTOS, P. R. S. e SANTOS, S. R. S. **O professor e sua prática: do planejamento as estratégias pedagógicas**. Disponível em:  
<[www.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIedipe/pdfs/o\\_professor\\_e\\_sua\\_pratica.pdf](http://www.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIedipe/pdfs/o_professor_e_sua_pratica.pdf)> acesso em 01 de junho 2017.

SILVA, E. L.; GIORDANI, M. E.; MENOTTI, M. C. R. **As tendências pedagógicas e a utilização dos materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em:  
<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/files/qMP2rpp.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/files/qMP2rpp.pdf)> acesso em 01 de ag. 2017.

TREVISAN, T. S.; MARTINS, P. L. O. **A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e limites**. Revista UNI. v.1, nº 2: abril, 2006.